

**IGREJA BATISTA DO BACACHERI – ESCOLA BÍBLICA DINÂMICA
TEOLOGIA DA VIDA CRISTÃ — INTRODUÇÃO**

Prof. Eliseu GP (eliseugp@yahoo.com.br) — site: www.ebdonline.com.br

LIÇÃO 4 — A CRUZ NA COMPREENSÃO DA IGREJA PRIMITIVA

1) INTRODUÇÃO:

a) Objetivo: estudar as referências à cruz do discípulo na compreensão da igreja primitiva a fim de estabelecer seu significado para a vida cristã.

2) TEXTOS PARALELOS: na pregação de Paulo

a) At 20.24: “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.”

i) Vida preciosa para mim: equivalente a "quem quiser poupar a sua vida"; a natureza da vida não deve ser voltada para si mesma; expressão equivalente a "quem ama a sua vida mais do que a mim".

ii) Cumprir o ministério que recebi do Senhor: o relacionamento com Deus tem valor superior à vida; expressão equivalente a "tomar sua própria cruz" e "tomar o jugo de Cristo".

iii) Dar testemunho do evangelho e da graça: para dar testemunho é necessário ser uma prova viva do evangelho e da graça.

b) Rm 8.36: “Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro.” (Sl 44.22).

i) Por amor a Deus: expressão equivalente a "amar mais ... do que a mim" e "por amor de mim e do evangelho".

ii) Ser entregue à morte: disposição de perder o mundo, o amor das pessoas, o valor social, de não se envergonhar; ser tão completamente entregue a Cristo que é como se não existisse para o mundo.

iii) Ovelhas para o matadouro: figura equivalente a "tomar a cruz e seguir" e "tomar o jugo" junto com Cristo.

iv) Conclusão: o compromisso com Cristo implicará em rupturas sociais; equivalente a "os inimigos do homem serão os da sua própria casa".

c) Rm 14.7-8: “Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.”

i) Viver para si: equivalente a "amar sua própria vida"; "de mim se envergonha"; "cansado e sobrecarregado".

ii) Morrer para si: negação da autonomia.

iii) Viver para o Senhor: equivalente a "carregar a cruz" (vontade de Deus); "tomar o jugo (ensino) de Cristo".

iv) Morrer para o Senhor: submissão ao Senhor da vida.

v) Ser do Senhor: pertencimento (*per + tener*, ter); somos totalmente dele.

(1) "Tudo é vosso: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente e o futuro. Tudo é vosso! Mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus" (1Co 3.21-23).

(2) "Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (1Co 1.26-31).

(3) "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus" (1Pe 2.9).

d) Rm 15.1-3: “Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.”

i) Não agradar a si mesmo: não viver para si mesmo; não tornar a vida um fim para si mesmo; "tomar a cruz" (vontade de Deus); "tomar do jugo (ensino) de Cristo"; agradar significa fazer a grado (vontade) de alguém.

ii) Agradar ao próximo: servir a Cristo servindo às pessoas; cumprir o ministério da edificação de pessoas; servir;

iii) O que é bom para edificação: literalmente, edificar é "fazer casa" ou construir; viver a vida para Cristo e para as pessoas que Ele ama, acrescentando valor à vida delas, jamais destruindo.

iv) Modelo de Cristo: Ele deu a vida por pessoas que nem ainda haviam desejado amá-lo. "Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8).

e) 2Co 1.8-9: “Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos. Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos;”

i) Sentença de morte: a intensa tribulação produziu um impacto diferente na vida de quem já carregava a cruz.

ii) Não confiar em si mesmo: esgotar os recursos pessoais; expressão equivalente a "perder-se por amor de Jesus";

iii) Confiar em Deus que ressuscita os mortos: confiança final; viver para Deus é também confiar em Deus; confiar em Deus não é estático, mas um mover dinâmico em face das provações; libertação total do medo da morte.

f) 2Co 4.10-12: “Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal [...] em nós opera a morte [...] em vós a vida.” (c/c2Co 12.15)

i) Trazer no corpo: identificação com Cristo na vida e na morte.

ii) Mortificação de Jesus: lit. imolação; ref. morte violenta de Jesus.

iii) A vida de Jesus se manifesta no corpo: na entrega total, a vida se manifesta.

iv) Opera a morte x opera a vida: paradoxo — a morte gera vida (Jo 12.24).

3) PARA REFLETIR:

a) 2Co 5.14-15: Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

i) Um morreu por todos: Jesus morreu por todos, mas também comprou todos.

ii) Todos morreram: Jesus morreu em lugar de todos, logo todos morreram.

iii) Não pertencer a si mesmo: não viver para si mesmo, porque isso seria voltar à vida de morte, de egocentrismo que demandou a morte de Jesus.

iv) Pertencer a Cristo: vida; permanecer em Cristo (Jo 15.-1-7).